



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCÊNCIAS - CB
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INGRYD LAÍS DA COSTA BRAYNER

**O uso de armadilhas fotográficas para inventários de mamíferos em
fragmentos de Mata Atlântica em Pernambuco**

RECIFE
2025

INGRYD LAÍS DA COSTA BRAYNER

**O uso de armadilhas fotográficas para inventários de mamíferos em
fragmentos de Mata Atlântica em Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas - Bacharelado da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Enrico Bernard

Cidade
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Brayner, Ingryd Laís da Costa.

O uso de armadilhas fotográficas para inventário de mamíferos em fragmentos de Mata Atlântica em Pernambuco. / Ingryd Laís da Costa Brayner. - Recife, 2025.

42p. : il., tab.

Orientador(a): Enrico Bernard

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Mata Atlântica. 2. Fragmentação. 3. Câmeras Trap. 4. Mamíferos. I. Bernard, Enrico . (Orientação). II. Título.

590 CDD (22.ed.)

INGRYD LAÍS DA COSTA BRAYNER

O uso de armadilhas fotográficas para inventários de mamíferos em fragmentos de Mata Atlântica em Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas - Bacharelado da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 18/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Enrico Bernard (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Diego Astúa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. João Pedro de Souza Alves (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este TCC, principalmente, à minha família, que sempre me apoiou ao longo da minha jornada acadêmica, não apenas como futura bióloga, mas também como filha, neta, irmã, sobrinha e, acima de tudo, como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Enrico, que precisou de paciência e sabedoria para lidar comigo, agradeço por me guiar nos meus primeiros passos, por me proporcionar a oportunidade de trabalhar com algo que tanto admiro e por ter sido a inspiração que me ajudou a me encontrar dentro da biologia. Espero que, mesmo que nossos caminhos se separem, o senhor possa se lembrar de mim com carinho, apesar dos desafios enfrentados ao longo do percurso.

Aos meus companheiros de laboratório, Ewelyn, Nathan, Mayza e Babi, por ouvirem minhas lamúrias e por serem meu suporte durante esse tempo, encontrei em vocês não apenas colegas de trabalho, mas amigos para a vida.

À Babi, em especial, minha dupla ao longo de meses, agradeço pela parceria sob chuva ou sol, pelas incontáveis risadas e conversas sem sentido no ônibus, por cada pastel estranhamente agridoce que comemos juntas, por ser meu diário e, em tantos momentos, minhas pernas quando eu não podia andar. Sem você, eu não teria conseguido.

À Usina Trapiche e sua equipe, aos senhores Mario Jorge, Cauby Filho, Gil Carneiro e Rafael Menezes, sou grata pela confiança. Em especial, à mãezinha que a vida me deu, Evânia, e ao José, o "homem de Deus", que foram não apenas nossos guias, mas também nossos parceiros.

Aos meus amigos do CB, obrigada pela paciência e por cada momento compartilhado. Vocês tornaram minha caminhada mais leve e, sem vocês, pouco de mim ainda restaria. Carregarei cada um no coração.

Aos meus amigos de longe, que, mesmo ausentes fisicamente, me apoiaram e cuidaram de mim, agradeço por cada palavra de incentivo e por me lembrarem, sempre que necessário, que também preciso parar e respirar.

À minha mãe, Márcia, à minha avó, Josane, aos meus tios, Marcílio, Marcondes e Valderes, ao meu irmão, Guilherme, e ao meu primo, Igor, por nunca soltarem minha mão e por acreditarem em mim, mesmo quando eu não conseguia fazer isso.

Muito obrigada. Eu amo vocês.

Então, minha querida Amélie, não tem ossos de vidro. Pode suportar os baques da vida. Se deixar passar essa chance, com o tempo seu coração ficará tão seco e quebradiço quanto meu esqueleto. Então, vá em frente. (O Fabuloso Destino de Amélie Poulain, 2001).

RESUMO

O presente estudo investiga a mastofauna remanescente em fragmentos de Mata Atlântica no Centro de Endemismo de Pernambuco (CEPE), uma região que perdeu aproximadamente 94% de sua cobertura vegetal original, principalmente devido à expansão da monocultura de cana-de-açúcar. Apesar da intensa fragmentação, esses remanescentes ainda abrigam uma parcela significativa da biodiversidade, embora muitas espécies tenham sido extintas localmente ao longo dos anos. Por meio do uso de *cameras trap* (armadilhas fotográficas), buscamos registrar a ocorrência de espécies de mamíferos em fragmentos florestais da Usina Trapiche, visando contribuir para a caracterização da mastofauna local e fornecer subsídios para futuras ações de conservação. Foram utilizadas quatro câmeras modelo Muddy MTC 100K, instaladas na borda ou no interior dos fragmentos, priorizando áreas com vegetação baixa e presença de árvores adequadas para fixação dos equipamentos. A pesquisa destaca a importância desses fragmentos para a manutenção de processos ecológicos essenciais, como a dispersão de sementes realizada por espécies frugívoras, além do papel ecológico desempenhado por espécies-chave nos ecossistemas. Após de um esforço amostral de 8.160 horas em 40 pontos amostrais, foram registradas nove espécies de mamíferos, distribuídas em oito famílias. Entre elas, seis foram classificadas como onívoras (*Didelphis* sp., *Eira barbara*, *Nasua nasua*, *Cerdocyon thous*, *Canis familiaris* e *Dasypus* sp.), uma como insetívora (*Tamandua tetradactyla*) e duas como frugívoras (*Cuniculus lupus paca* e *Dasyprocta* sp.). Nenhuma das espécies registradas consta na lista de ameaçadas de extinção do Brasil. O estudo também enfatiza a relevância do envolvimento de gestores e tomadores de decisão em iniciativas conservacionistas, demonstrando não apenas a riqueza biológica desses fragmentos, mas também a necessidade de conciliar as atividades agrícolas com a conservação da biodiversidade. A metodologia indireta e não invasiva empregada mostrou-se eficaz para o registro de espécies arredias e de baixa densidade populacional, fornecendo informações valiosas para a elaboração de estratégias de conservação em paisagens antropizadas.

Palavras-chave: Mata Atlântica; fragmentação; câmeras trap; mamíferos.

ABSTRACT

The present study investigates the remaining mammal fauna in Atlantic Forest fragments within the Pernambuco Endemism Center (CEPE), a region that has lost approximately 94% of its original vegetation cover, mainly due to the expansion of sugarcane monoculture. Despite intense fragmentation, these remnants still harbor a significant portion of biodiversity, although many species have been locally extirpated over the years. Through the use of camera traps, we aim to record the occurrence of mammal species in forest fragments of the Trapiche Mill, contributing to the characterization of the local mammal fauna and providing data for future conservation efforts. Four Muddy MTC 100K cameras were used, installed either at the edge or within the fragments, prioritizing areas with low vegetation and the presence of suitable trees for equipment placement. The research highlights the importance of these fragments in maintaining essential ecological processes, such as seed dispersal by frugivorous species, as well as the ecological roles played by key species in ecosystems. After a sampling effort of 8,160 hours across 40 sampling points, nine mammal species were recorded, distributed among eight families. Among them, six were classified as omnivores (*Didelphis* sp., *Eira barbara*, *Nasua nasua*, *Cerdocyon thous*, *Canis familiaris*, and *Dasypus* sp.), one as insectivorous (*Tamandua tetradactyla*), and two as frugivorous (*Cuniculus lupus paca* and *Dasyprocta* sp.). None of the recorded species are listed as threatened with extinction in Brazil. The study also emphasizes the relevance of involving managers and decision-makers in conservation initiatives, demonstrating not only the biological richness of these fragments but also the need to reconcile agricultural activities with biodiversity conservation. The indirect and non-invasive methodology employed proved effective in recording elusive and low-density species, providing valuable information for the development of conservation strategies in anthropized landscapes.

Keywords: Atlantic Forest; fragmentation; cameras trap; mammals.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1 ÁREA DE ESTUDO	15
3.2 AMOSTRAGEM COM ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS	16
4. RESULTADOS	21
4. 1 ESPÉCIES E OCORRÊNCIA NOS FRAGMENTOS	21
4. 2 HISTÓRIA NATURAL	22
4. 3 STATUS DE CONSERVAÇÃO	22
4.4 EFICÁCIA DAS ISCAS	22
5. DISCUSSÃO	23
5. 1 ASPECTOS CONSERVACIONISTAS	24
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE – FICHA DOS ANIMAIS REGISTRADOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Estudos têm apontado que as taxas atuais de perda e degradação da biodiversidade são extremamente elevadas se comparadas com períodos passados (Castelo-Branco *et al.*, 2021). Esses impactos são tão significativos que alguns autores os denominam como a "DEFAUNAÇÃO DO ANTROPOCENO", um conceito que ganhou crescente reconhecimento na ciência da conservação, associado, por exemplo, ao conceito das "FLORESTAS VAZIAS" (Redford, 1992; Bogoni, 2016). Mamíferos são particularmente envolvidos nos processos de defaunação, seja por serem alvos de caça ou por experimentarem os efeitos da perda de habitat, sofrendo impactos diretos em seu tamanho populacional, riqueza de espécies e na viabilidade das comunidades naturais (Galetti *et al.*, 2017). Com base nos dados da WWF e da ICUN, das 1,5 milhões de espécies registradas e nomeadas atualmente, cerca de 47.000 correm o risco de extinção (IUCN, 2024). Isso se dá por uma combinação de raridade e endemismo, mas especialmente pela vulnerabilidade aos impactos antropogênicos atuais (Ceballos *et al.*, 2005).

A situação de parte das espécies e populações de mamíferos é mais grave nas áreas tropicais (CNN, 2022). No Brasil, por exemplo, a perda e fragmentação de habitats são as maiores ameaças para os mamíferos terrestres, e as populações de espécies de médio e grande porte são ainda caçadas em vários biomas brasileiros (Costa *et al.*, 2005). São conhecidos atualmente no Brasil cerca de 785 espécies de mamíferos (Abreu *et al.*, 2024). Estes números fazem com que o Brasil apresente a maior riqueza de mamíferos em toda a Região Neotropical. Na Mata Atlântica brasileira, por exemplo, ocorrem 250 espécies de mamíferos, sendo 55 delas endêmicas e 38 estão ameaçadas de extinção. (ICMBio, s.d). Assim como para o bioma como um todo, a situação dos mamíferos da Mata Atlântica é bastante preocupante. O desmatamento e a fragmentação neste bioma trouxeram graves consequências, com a redução radical de habitats e o isolamento genético das populações (Chiarello, 1999; Pardini, 2004). Além disso, na região, muitas espécies de mamíferos são alvos de caça ou cobiçados como animais de estimação, sendo permanentemente perseguidas (Mendes, 2004). Entretanto, a perda de habitat é, sem dúvida, a maior ameaça aos mamíferos da Mata Atlântica, sendo que a expansão agrícola e a urbanização resultaram em um intenso processo de perda e fragmentação de habitats (Vancine *et al.*, 2024).

A porção de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco é conhecida como Centro de Endemismo de Pernambuco (CEPE) (Prance, 1982; 1987; Silva *et al.*, 2003; Santos *et al.*, 2008), uma área com grande relevância biológica, mas que perdeu cerca de 94% de sua cobertura original (Viana *et al.*, 2016). O CEPE abriga um alto número de espécies endêmicas, sugerindo que é um *hotspot* dentro de um *hotspot* (Punde *et al.*, 2008; Carnaval *et al.*, 2009). Historicamente, a monocultura da cana-de-açúcar desempenhou um papel significativo na degradação ambiental e na perda de habitats no CEPE. Desde a colonização do Brasil, a expansão das plantações de cana-de-açúcar resultou na destruição de vastas áreas de vegetação nativa, contribuindo para a fragmentação e a redução da biodiversidade (Rossetto, s.d.). Atualmente, o

pouco que restou de Mata Atlântica no CEPE encontra-se dentro de áreas particulares, como usinas de cana-de-açúcar (Melo *et al.*, 2025).

A compreensão sobre a presença e a documentação da mastofauna nos fragmentos de Mata Atlântica do CEPE é importante não apenas para a conservação das espécies, mas também dos remanescentes de habitat onde estas espécies são registradas. Ainda que pequenos e vulneráveis por conta da perda e fragmentação, esses fragmentos atuam como refúgios para essas espécies. De maneira geral, florestas tropicais dependem diretamente de agentes dispersores, como vertebrados, para que processos ecológicos básicos sejam cumpridos (Morellato; Leitão-Filho, 1995; Machado *et al.*, 1998). Assim, documentar a fauna de mamíferos em fragmentos dentro de usinas de cana-de-açúcar pode ser uma forma de mostrar aos proprietários a riqueza e importância conservacionista dessas áreas. Mais além, estudos realizados com mamíferos nestes locais podem, eventualmente, viabilizar a criação de planos conservacionistas que beneficiem tanto as espécies quanto os habitats remanescentes, preservando a continuidade de parte dos serviços ecossistêmicos prestados por estes animais.

Contudo, mamíferos em paisagens antropizadas são geralmente difíceis de serem registrados por serem arredios ao contato humano, e especialmente por frequentemente estarem em baixa densidade nestes locais (Pessoa, 2020). Nesse contexto, as *cameras trap* surgem como uma abordagem útil para esse propósito. Inicialmente, essa técnica foi utilizada para estudar mamíferos de médio e grande porte (Seydack, 1984; Karanth, 1995; Sanderson; Trolle, 2005), e nos últimos anos, seu uso foi ampliado para outros grupos taxonômicos (Williams *et al.*, 2014; Moore *et al.*, 2021). Sua funcionalidade mais básica e comum é a documentação da ocorrência de espécies em determinadas áreas. Esses registros podem ser úteis para o levantamento de informações sobre a biodiversidade local, além de contribuírem para definir a área de distribuição das espécies e para a avaliação do status de conservação das espécies (O'Brien; Kinnaird, 2008).

Neste estudo, utilizamos *cameras traps* para amostrar a fauna de mamíferos em fragmentos florestais inseridos em uma usina de cana-de-açúcar na Mata Atlântica do Nordeste de Pernambuco. O objetivo desta pesquisa não foi estimar densidade ou abundância das espécies, mas apenas o registro de ocorrência dos mamíferos de médio e grande porte na área da usina, contribuindo para a melhor caracterização da mastofauna presente. Fornecemos ainda informações sobre a história natural das espécies registradas, e seu status de conservação, de forma que os proprietários e gestores da usina possam acessar e utilizar estas informações para fins de conservação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Mamíferos são historicamente amplamente estudados (IUCN, 2020; Soria *et al.*, 2021; Wilman *et al.*, 2014) e estão envolvidos em um amplo leque de interações ecológicas, como, por exemplo, a polinização, o controle de populações de insetos - incluindo pragas agrícolas - e a dispersão de sementes (Civantos *et al.*, 2012; Kremen, 2005; Lacher *et al.*, 2019). Várias destas interações têm importância econômica para humanos: morcegos, por exemplo, podem ser responsáveis pela polinização de sistemas agrícolas (Aguiar *et al.*, 2021; Kunz *et al.*, 2011; Ramírez-Fráncel *et al.*, 2022). A riqueza de mamíferos não é homogeneamente distribuída ao redor do planeta, e algumas regiões apresentam um maior número de espécies (Custódio, 2024). O Brasil destaca-se como um dos principais centros de riqueza e diversidade mastofaunística global (Ministério do Meio Ambiente, s.d.), reforçando a importância que a conservação deste grupo tem para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que esses animais proporcionam (Vale *et al.*, 2023).

Mamíferos, em específico, são um grupo que, naturalmente, desperta o interesse e o carisma da população. Em 1981, Frankel e Soulé apresentaram o conceito de "espécie guarda-chuva", termo que se refere a espécies que necessitam de grandes áreas preservadas para sua sobrevivência (eCycle, s.d). Essas espécies podem atuar como bioindicadoras no planejamento e monitoramento de ações de conservação, uma vez que sua proteção pode beneficiar não apenas elas, mas também ecossistemas inteiros. Dessa forma, outras espécies que compartilham o mesmo habitat das "espécies guarda-chuva" também são protegidas, já que possuem necessidades semelhantes (Piratelli, 2005). Esse conceito ganha ainda mais relevância ao considerar o amplo interesse social em mamíferos e a disponibilidade de informações sobre suas características (Bello *et al.*, 2010; Díaz; Cabido, 2001; Harrison *et al.*, 2014).

No entanto, no mundo de hoje, nem todas as espécies estão confortáveis em aspectos conservacionistas. A fragmentação de habitats é um dos principais problemas enfrentados pela biodiversidade atualmente (123 Ecos, 2024). Este processo resulta na divisão de áreas contínuas de habitat em porções menores e isoladas, o que pode levar à redução da biodiversidade e à extinção local de espécies (Haddad *et al.*, 2015). Estudos têm mostrado que a fragmentação de habitats pode reduzir a diversidade genética das populações, aumentar a vulnerabilidade a doenças e predadores e diminuir a capacidade de adaptação às mudanças ambientais (Foley *et al.*, 2005; Laurance *et al.*, 2009). Ao longo da história, o termo fragmentação tem sido aplicado para caracterizar as transformações ecológicas que surgem em dois cenários distintos de paisagem. O primeiro refere-se aos sistemas relaxantes, que correspondem a áreas originalmente intactas no momento da fragmentação e que, atualmente, estão em processo de perda de espécies e redução das funções ecossistêmicas (Laurance *et al.*, 2011). O segundo se refere aos sistemas de montagem que representam contextos em que os processos sucessionais ocorrem em fragmentos espacialmente isolados dentro de uma paisagem previamente degradada (Cook *et al.*, 2005).

Um dos maiores vetores de fragmentação é a conversão das paisagens naturais para o sistema de produção agrícola em larga escala (APRE Florestas, 2020). O cultivo de monoculturas, por exemplo, está ligado a uma série de efeitos negativos ao meio ambiente, incluindo a fragmentação da paisagem (Sousa, s.d). O Brasil é atualmente o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com 33% das áreas de plantio (Sant'anna *et al.*, 2009). Esse cenário exemplifica como a expansão agrícola pode contribuir para a fragmentação de habitats, impactando diretamente a biodiversidade e a integridade dos ecossistemas. A ampliação desse modelo acaba ocasionando um efeito nocivo para a biodiversidade (Modern Agriculture, s.d.), um fato inquestionável (Pensamento Verde, 2013), principalmente no cenário atual do Brasil, onde a transformação de áreas de mata nativa em lavouras de cana-de-açúcar tem provocado a destruição de habitats (Oliveira *et al.* 2011). Embora alguns habitats apresentem naturalmente variações nas condições abióticas e bióticas (Wu; Loucks, 1995), as atividades humanas têm fragmentado significativamente as paisagens em escala global (Haddad *et al.*, 2015), impactando a qualidade e a conectividade dos habitats.

Diante dessa realidade, a situação atual dos mamíferos presentes na Mata Atlântica é extremamente preocupante (G1, 2024), principalmente pela perda quase total de sua cobertura vegetal, resultando em populações de mamíferos cada vez mais isoladas e vulneráveis (Viana *et al.*, 2016). As espécies generalistas são beneficiadas pela falta de predadores de maior porte e por sua habilidade de utilizar recursos variados (Scanlon *et al.*, 1989, Chiarello, 1999, Fernandes, 2003, Pontes *et al.*, 2006). Em contrapartida, os grandes predadores, como a onça-pintada (*Panthera onca*), por exemplo, que depende de grandes áreas para sobreviver e possuem populações menores, tendem a ser os primeiros a desaparecer (McNab, 1963, Redford; Robinson, 1991, Watling; Donnelly, 2007, Silva; Pontes, 2007). Além disso, a fragmentação pode potencializar os riscos de desaparecimento dessas espécies (Woodroffe; Ginsberg, 1998), quando, por exemplo, indivíduos que tentam cruzar a matriz aberta em busca de habitats adequados acabam morrendo, o que pode levar as espécies remanescentes à extinção (MacArthur; Wilson, 1967; Harris, 1984). Nesse contexto, o monitoramento contínuo dessas populações torna-se essencial para a implementação de estratégias de conservação (Asis, 2024)

As armadilhas fotográficas são dispositivos que capturam fotos e vídeos de animais, sejam eles solitários ou sociais, da mesma espécie ou de espécies diferentes, com características ecológicas variadas (Gatti *et al.*, 2021). Essa tecnologia tem se mostrado uma ferramenta cada vez mais indispensável para estudos de monitoramento da fauna silvestre, oferecendo fontes de dados confiáveis e sendo um método não invasivo (Gatti *et al.*, 2021). Além disso, como não exigem a presença constante de um observador, as câmeras reduzem significativamente o estresse causado aos animais (Gatti *et al.*, 2021). O uso de armadilhas fotográficas permite otimizar estudos envolvendo espécies de hábitos crepusculares e noturnos, que geralmente são difíceis de observar diretamente na natureza (Wemmer, 1996). A obtenção de uma fotografia pode ser equivalente a uma observação direta ou até

mesmo a uma captura, substituindo métodos que são demorados, complexos e estressantes para os animais. Além disso, grandes áreas podem ser monitoradas por poucas pessoas, sem a necessidade de prontidão constante (Wemmer, 1996).

Apesar de ser um equipamento extremamente útil, as armadilhas fotográficas também apresentam algumas desvantagens em sua aplicação. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se os altos custos dos equipamentos, o risco de roubo dos dispositivos deixados no campo e a complexidade em reparar os aparelhos em caso de mau funcionamento durante o trabalho de campo (Marques; Mazim, 2005). Além disso, há incertezas na identificação de indivíduos que não possuem marcas naturais ou padrões de pelagem distintos, e o registro fotográfico de apenas um lado do animal pode ser problemático, já que um mesmo espécime pode apresentar marcas ou padrões de pelagem diferentes entre os lados direito e esquerdo (Marques; Mazim, 2005).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO:

Entre janeiro e maio de 2024, foram amostrados quatro diferentes fragmentos de Mata Atlântica na Usina Trapiche S.A, situada no município de Sirinhaém, no litoral sul de Pernambuco, aproximadamente 70 km da capital do estado ($8^{\circ}34.841'S$ $35^{\circ}7.733'O$). (**Fig. 1**).

Figura 1 — Imagem de satélite da Usina Trapiche, situada no município de Sirinhaém, Pernambuco.



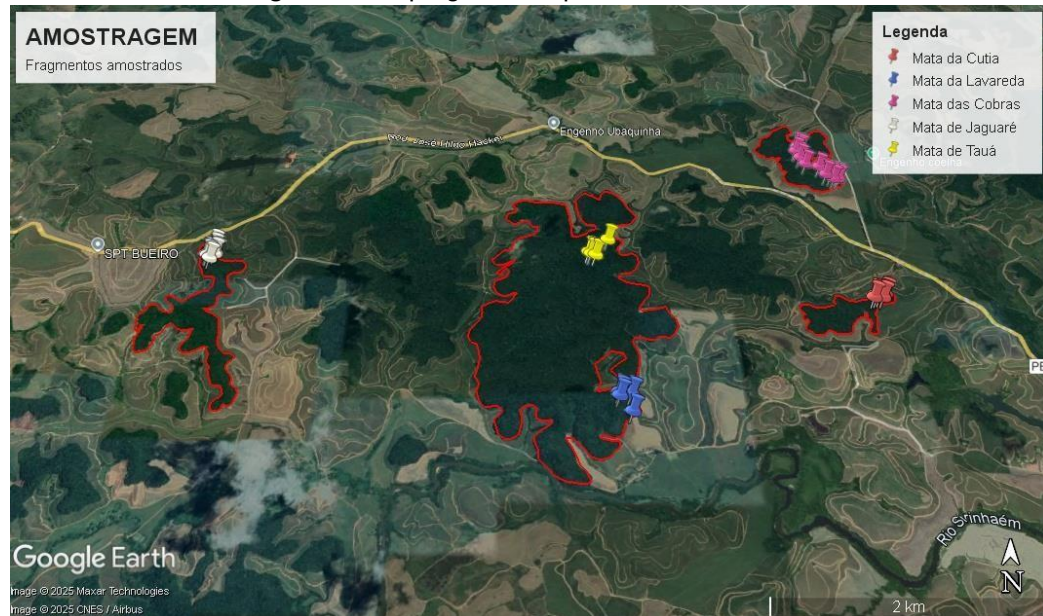
Fonte: O autor e Wikipédia.

O clima local é quente-úmido, com uma estação chuvosa entre maio e setembro com até 2000mm de precipitação, com uma temperatura média anual de $26^{\circ}C$ (Dnemet, 1992). A região está nos domínios da Mata Atlântica, com alta biodiversidade e extrema importância conservacionista. Entretanto, a maior parte da paisagem foi historicamente convertida em áreas de plantação de cana-de-açúcar (Solorzano, 2021), e a vegetação restante encontra-se altamente fragmentada, com remanescentes pequenos e isolados por uma matriz de cana-de-açúcar (Ribeiro, 2009). Considerando que a colheita da cana não ocorre de maneira uniforme ao longo do ano, esta matriz apresenta diferentes estágios quanto à maturação e estágio de colheita. Assim, em uma mesma região é possível encontrar talhões que acabaram de passar pelo corte raso, e áreas onde a cana está alta, aguardando a colheita (Linse-Silva, 2021). Os fragmentos de Mata Atlântica se concentram nas áreas altas, a aproximadamente 100 metros de altura (Melo *et al.*, 2025).

Neste estudo, foram amostrados quatro fragmentos (**Fig. 2**), todos isolados na matriz de cana-de-açúcar, e irregulares no formato, com áreas variando de 24,54 a 326,06 hectares, obtidas pela ferramenta do Google Earth (www.google.com.br/earth). A amostragem ocorreu no período anterior à colheita, quando a cana estava com cerca de 2,5 metros de altura. A longa história de desmatamento local significa que não há floresta contínua para atuar como controle devido ao histórico de desmatamento local. Os fragmentos estudados sofreram

algum grau de interferência humana, incluindo caça, presença de cães selvagens e soltos, desmatamento pontual, corte seletivo, e todos podiam ser acessados por estradas não asfaltadas usadas por pessoas e animais domésticos (Melo *et al.*, 2025). Os fragmentos também experimentam efeitos de borda, deixando as áreas de mata mais vulneráveis à ação do vento, temperatura, e entrada de espécies invasoras (Silva, 2011). A Usina Trapiche mantém brigadas contra incêndio e não houve relatos de fogo recente nestes fragmentos.

Figura 2 - Mapa geral dos pontos amostrados.



Fonte: O autor (2025).

3.2 AMOSTRAGEM COM ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS:

Foram utilizadas quatro câmeras do tipo Muddy MTC100K (www.cabelas.com) que, segundo o fabricante, conta com 14 MP de qualidade de imagem, com detecção de aproximadamente 18 metros e velocidade de disparo de 0,7 segundos, e sensor noturno. As câmeras foram configuradas para a gravação de vídeos (480 x 640 pixels) de 20 segundos de duração, com um intervalo de 15 segundos entre vídeos. As câmeras foram instaladas em diferentes pontos dos fragmentos, incluindo bordas e interior, fixadas em árvores a cerca de 50 cm do solo, por meio de correias, correntes e cadeados para evitar que o equipamento fosse roubado. A cada troca de lugar, as câmeras eram checadas quanto ao registro de espécies, estados dos cartões de memória e pilhas, sendo estes trocados em caso de necessidade. No total, foram amostrados 40 pontos.

A escolha dos pontos amostrais foi baseada no tipo de vegetação ao redor, priorizando locais com vegetação circundante fechada e que permitisse o trânsito de animais. Essa escolha também visou minimizar o acionamento indevido dos sensores de movimento das câmeras pela ação do vento nas plantas, reduzindo, assim, a ocorrência de registros vazios (vídeos sem a presença de animais), na

existência de ao menos uma árvore de médio ou grande porte que permitisse que as câmeras fossem acorrentadas, e na acessibilidade. Assim, não foram instaladas câmeras na matriz de cana ao redor dos fragmentos, ou em locais com vegetação arbustiva.

Por questões logísticas, as quatro câmeras permaneceram operantes de forma contínua por diferentes intervalos de tempo em cada fragmento e campanha: para alguns fragmentos foram quatro campanhas, de 3 a 12 dias cada (72 a 288 horas de amostragem), enquanto em outros fragmentos receberam apenas uma campanha, de 18 dias (432 horas de amostragem) (**Tabela 1**). Para aumentar a possibilidade de registro das espécies foram utilizadas iscas colocadas diante das câmeras. As iscas variaram entre frutas (banana, maçã, laranja e melancia), sardinha, pasta de amendoim, bacon e milho. As latas de sardinha foram fixadas no solo por meio de gravetos, com seu óleo espalhado ao redor para maximizar a dispersão do odor. As frutas foram cortadas e deixadas próximas às latas de sardinha, enquanto o bacon foi misturado com a pasta de amendoim, e o milho fixado em palitos de churrasco.

TABELA 1 - Fragmentos Amostrados

FRAG.	PONTOS	COORDENADA X	COORDENADA Y	AMOSTRA (DIAS)	ESFORÇO APROXIMADO (HORAS)
MATA DAS COBRAS - C1	P1	8°33'13.01"S	35° 8'51.09"O	11	264
MATA DAS COBRAS - C1	P2	8°33'7.05"S	35° 8'53.26"O	4	96
MATA DAS COBRAS - C1	P3	8°33'14.13"S	35° 8'46.85"O	3	72
MATA DAS COBRAS - C1	P4	8°33'10.09"S	35° 8'52.37"O	12	288
MATA DAS COBRAS - C2	P1	8°33'7.01"S	35° 8'53.04"O	11	264
MATA DAS COBRAS - C2	P2	8°33'4.88"S	35° 8'52.38"O	4	96
MATA DAS COBRAS - C2	P3	8°33'5.52"S	35° 8'51.53"O	3	72
MATA DAS COBRAS - C2	P4	8°33'5.52"S	35° 8'51.53"O	12	288
MATA DAS COBRAS - C3	P1	8°33'17.04"S	35° 8'41.06"O	7	168
MATA DAS COBRAS - C3	P2	8°33'17.67"S	35° 8'40.63"O	4	96
MATA DAS COBRAS - C3	P3	8°33'17.67"S	35° 8'40.63"O	3	72

MATA DAS COBRAS - C3	P4	8°33'17.67"S	35° 8'40.63"O	12	288
MATA DAS COBRAS - C4	P1	8°33'17.08"S	35° 8'45.02"O	7	168
MATA DAS COBRAS - C4	P2	8°33'18.14"S	35° 8'42.41"O	4	96

MATA DAS COBRAS - C4	P3	8°33'18.14"S	35° 8'42.41"O	3	72
MATA DAS COBRAS - C4	P4	8°33'18.14"S	35° 8'42.41"O	12	288
SUBTOTAL				-	2688
MATA DA CUTIA - C1	P1	8°34'6.51"S	35° 8'39.66"O	13	312
MATA DA CUTIA - C1	P2	8°34'5.28"S	35° 8'38.69"O	8	192
MATA DA CUTIA - C2	P1	8°34'6.51"S	35° 8'39.66"O	13	312
MATA DA CUTIA - C2	P2	8°34'6.37"S	35° 8'40.50"O	8	192
MATA DA CUTIA - C3	P1	8°34'6.35"S	35° 8'40.88"O	13	312
MATA DA CUTIA - C3	P2	8°34'6.07"S	35° 8'41.91"O	8	192
MATA DA CUTIA - C4	P1	8°34'6.70"S	35° 8'41.48"O	13	312
MATA DA CUTIA - C4	P2	8°34'6.87"S	35° 8'42.33"O	8	192
SUBTOTAL				-	2016
MATA DE TAUÁ - C1	P1	8°33'44.18"S	35°9'58.85"O	20	480
MATA DE TAUÁ - C2	P1	8°33'49.59"S	35°10'4.19"O	20	480
MATA DE TAUÁ - C3	P1	8°33'49.98"S	35°10'2.81"O	16	384
MATA DE TAUÁ - C4	P1	8°33'48,96"S	35°10'4,86"O	20	480
SUBTOTAL				-	1824
MATA DA LAVAREDA - C1	P1	8°34'39.27"S	35°9'55.37"O	18	432
MATA DA LAVAREDA - C2	P1	8°34'44.06"S	35°9'55.20"O	18	432

MATA DA LAVAREDA - C3	P1	8°34'39.88"S	35°9'58.50"O	18	432
MATA DA LAVAREDA - C4	P1	8°34'38.95"S	35°9'58.64"O	18	432
SUBTOTAL				18	1728
MATA DE JAGUARÉ - C1	P1	8°33'50.35"S	35°11'58.21"O	10	240
MATA DE JAGUARÉ - C1	P2	8°33'50.07"S	35°11'57.91"O	7	168
MATA DE JAGUARÉ - C2	P1	8°33'50.70"S	35°12'0.70"O	10	240
MATA DE JAGUARÉ - C2	P2	8°33'52.01"S	35°11'59.44"O	7	168
MATA DE JAGUARÉ - C3	P1	8°33'50.21"S	35°12'0.16"O	10	240
MATA DE JAGUARÉ - C3	P2	8°33'50.94"S	35°12'0.34"O	7	168
MATA DE JAGUARÉ - C4	P1	8°33'48.13"S	35°11'58.97"O	10	240
MATA DE JAGUARÉ - C4	P2	8°33'46.56"S	35°11'59.15"O	7	168
SUBTOTAL				-	1632

Todos os pontos amostrais tiveram suas coordenadas geográficas obtidas pelo Timestamp e registradas por meio do Wikiloc, ambos disponíveis na App Store e Play Store. Os vídeos gravados foram analisados integralmente em busca de evidências de espécies de mamíferos, sendo que, ao identificar uma presença, o vídeo era separado e examinado com mais atenção. Para garantir uma identificação precisa, as imagens foram revisadas em câmera lenta e comparadas com referências da literatura, da internet e do próprio SALVE (salve.icmbio.gov.br), o banco de dados do ICMBio para a biodiversidade brasileira. Além disso, os mapas de distribuição das espécies foram consultados para evitar registros equivocados de espécies de outros biomas.

O nome científico e popular de cada espécie foi registrado, segundo o SALVE. Baseado nos hábitos alimentares apontados em literatura, as espécies foram classificadas como onívoras, insetívoras e frugívoras. A atividade dos animais foi categorizada apenas como diurna ou noturna, baseado no padrão de luz das imagens obtidas. Essa classificação foi necessária em função de um problema com os metadados dos vídeos, que impossibilitou o registro preciso do horário de cada vídeo. Para avaliar o status de conservação das espécies registradas foi consultada a versão mais recente do SALVE de onde também foram extraídos os mapas de distribuição de

ocorrência no Brasil cada uma das espécies registradas. Com base em informações de diferentes fontes (Onçafari, s.d; San Diego Zoo, s.d; Elmwood Park Zoo, s.d; Animalia Bio, s.d; Biodiversity4All, s.d.; ICMBio, s.d.; Sua Pesquisa, s.d; SBMz, s.d; National Geographic Brasil, s.d; Toda Biologia, s.d; Tamanduá, s.d), uma ficha com um resumo da biologia e história natural de cada espécie registrada foi elaborada (**Apêndice 1**).

4. RESULTADOS

4. 1 ESPÉCIES E OCORRÊNCIA NOS FRAGMENTOS:

Este estudo contou com um esforço total de aproximadamente 8.160 horas de amostragem, onde ao todo, foram gerados 810 vídeos, sendo que 225 destes continham registros de atividade de animais. Após a identificação, as câmeras registraram um total de nove espécies: *Canis lupus familiaris* (Cão doméstico), *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), *Cuniculus paca* (Paca), *Dasyprocta* sp. (Cutia), *Dasypus* sp. (Tatu), *Didelphis* sp. (Gambá), *Eira barbara* (Irara), *Nasua nasua* (Quatide-cauda-anelada) e *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) (**Apêndice 1**). *Dasyprocta* sp. (Cutia) foi a única espécie presente em todos os quatro fragmentos, *C. lupus familiaris* (Cão doméstico) em quatro, *Didelphis* sp. (Gambá) e *N. nasua* (Quati-de-cauda-anelada) em três fragmentos, e *E. barbara* (Irara) e *Dasypus* sp. (Tatu) em dois fragmentos. (**Tabela 2**).

TABELA 2 - Distribuição das espécies amostradas.

ESPÉCIES	M. COBRAS	M. CUTIA	M. TAUÁ	M. LAVAREDA	M. JAGUARÉ
<i>Canis lupus familiaris</i>	REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA
<i>Cerdocyon thous</i>	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA
<i>Cuniculus paca</i>	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA
<i>Dasyprocta</i> sp.	REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA
<i>Dasypus</i> sp.	NÃO REGISTRADA	AUSENTE	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA
<i>Didelphis</i> sp.	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA
<i>Eira barbara</i>	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA
<i>Nasua nasua</i>	REGISTRADA	REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA

<i>Tamandua tetradactyla</i>	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	NÃO REGISTRADA	REGISTRADA
----------------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	------------

4. 2 HISTÓRIA NATURAL:

Dos 225 vídeos analisados, em 51 houve atividade entre 18:00 e 05:00h, enquanto em 43 a atividade ocorreu entre 05:01 e 17:59h. Esses resultados sugerem uma tendência de maior atividade no período noturno. Os animais noturnos foram: paca, cachorro-do-mato, tatu, gambá e tamanduá-mirim. Os diurnos foram irara, quati, cutia e cão doméstico. As espécies classificadas como onívoras foram o gambá, irara, quati-de-cauda-anelada, cachorro-do-mato, cão doméstico e tatu. Já o tamanduá-mirim foi classificado como insetívoro, alimentando-se principalmente de formigas e cupins, e as espécies frugívoras foram a paca e cutia.

4. 3 STATUS DE CONSERVAÇÃO:

Todas as nove espécies registradas têm ampla distribuição no território nacional, e algumas ocorrem também em outros países da América do Sul e Central (**Apêndice**). Nenhuma das nove espécies consta como ameaçada na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil (ICMBio, 2024)

4. 4 EFICÁCIA DAS ISCAS:

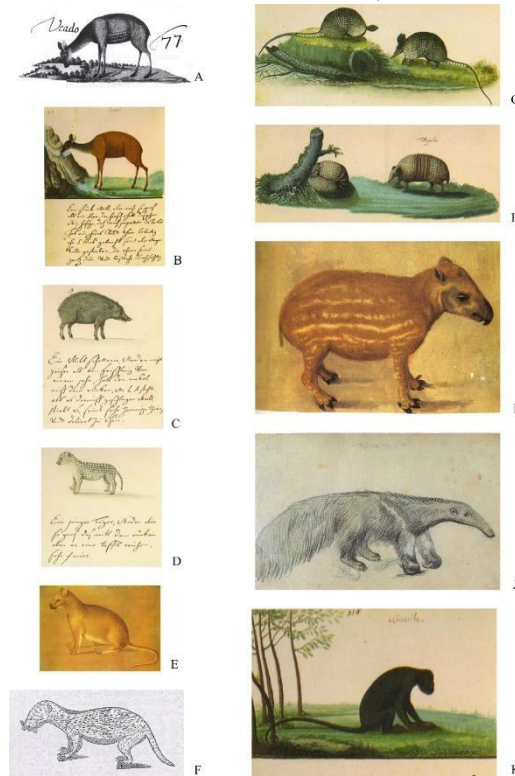
Baseado em observações, sardinha e banana foram as iscas mais retiradas pelos animais, frequentemente encontradas manipuladas ou inteiramente consumidas. As iscas de milho, bacon e pasta de amendoim não apresentaram resultados satisfatórios, atraindo somente insetos.

5. DISCUSSÃO

Após aproximadamente 8.160 horas de amostragem, foram registradas nove espécies de mamíferos, pertencentes a 9 gêneros e 8 famílias. Os resultados evidenciam que, embora extremamente desmatada e fragmentada, as áreas remanescentes de Mata Atlântica analisadas mantêm uma parcela, mesmo que pequena e empobrecida, dos mamíferos não voadores que outrora existiam na região, como o gambá comum (*Didelphis* sp.), o quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) ou o tatu (*Dasypus* sp.). Entretanto, outros mamíferos de grande porte, como a anta (*Tapirus terrestris*), a queixada (*Tayassu pecari*), ou felinos, como a onça parda (*Puma concolor*) não foram registrados. Era esperado encontrar algumas dessas espécies nos fragmentos estudados, e essa expectativa foi baseada na resiliência de determinados mamíferos às condições adversas de um ambiente impactado e na capacidade de algumas espécies de persistirem em densidades reduzidas ou adaptarem-se a habitats modificados (ROSA; GOLNÇALVES, 2023), isso também confirma que certas espécies ou foram localmente extintas ou estão em densidades extremamente baixas, dificultando seu registro pela abordagem utilizada, possivelmente influenciada pelo tempo de amostragem.

A Mata Atlântica do Nordeste do Brasil, também conhecida como Centro de Endemismo Pernambuco (CEPE), era caracterizada como um dos locais de maior biodiversidade na região Neotropical (Pontes *et al.*, 2016). Historicamente, o CEPE experimentou um longo e intenso processo de exploração com a chegada dos primeiros colonizadores europeus, e este processo resultou na extinção de várias espécies (Pontes *et al.*, 2025, e referências nele contidas). No CEPE eram conhecidas aproximadamente 38 espécies de mamíferos de médio e grande porte (Pontes *et al.*, 2016). Entretanto, esses mesmos autores mostraram que cerca de 53% dessas espécies foram localmente extintas. Com base em estudos anteriores, muitas espécies presentes na Mata Atlântica do Nordeste desapareceram logo após suas descrições e, em alguns casos, antes mesmo que houvesse algum registro, sendo conhecidas apenas por relatos ou por meio de pinturas feitas pelos primeiros colonizadores (Pontes *et al.*, 2016). Entre as espécies outrora abundantes estavam a paca (*Cuniculus paca*), uma espécie cujo registro no Centro de Endemismo de Pernambuco não se tinha até o ano passado (J.P. Souza-Alves. com.pes.), a irara (*Eira barbara*) e o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*). **(Fig 3)** (Pontes *et al.*, 2016).

Figura 3 - Espécies extintas de grandes mamíferos registrados pelos primeiros colonizadores da costa atlântica do Nordeste, Brasil.



Fonte: Pontes et al. 2016

No presente estudo, embora não muito rica, a fauna de mamíferos documentada inclui insetívoros, frugívoros e onívoros, destacando uma certa diversidade funcional. A presença das espécies onívoras, por exemplo, sugere que os fragmentos oferecem variedade de recursos alimentares, incluindo frutas, insetos, e pequenos vertebrados. A versatilidade alimentar desse grupo permite que eles apresentem uma maior capacidade para se adaptarem a ambientes impactados, o que pode explicar sua ocorrência nos fragmentos analisados (RenovablesVerdes, 2024). A presença de espécies insetívoras ressalta que mesmo empobrecidos, os fragmentos ainda se prestam para a manutenção de interações ecológicas importantes, como o controle de populações de insetos (Agência Fapesp, 2024). Já a presença de espécies frugívoras, como *Dasyprocta* sp., desempenham papéis importantes como a dispersão de sementes e regeneração da vegetação local (Zaú, 1987).

5. 1 ASPECTOS CONSERVACIONISTAS:

A fauna de mamíferos documentada por armadilhas fotográficas na Usina Trapiche é inteiramente formada por espécies que não constam na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil (ICMBio, 2024), sendo que várias delas apresentam ampla distribuição no país e em outros lugares da América do Sul e América Central. Em outras palavras, a fauna detectada é composta basicamente por espécies comuns e abundantes em suas distribuições, conforme já observado em pesquisas anteriores na região (Pontes et al., 2016; 2025). Embora sem alta riqueza, a presença dessas espécies é um indicativo que, apesar de existir a intervenção antrópica - foram

encontrados vestígios como pontos de observações, garrafas e vestígios de comida - os fragmentos ainda apresentam recursos que viabilizam de alguma forma a existência de ao menos pequenas populações locais. Apesar de não estarem atualmente ameaçadas, a ampla distribuição destas espécies não as isenta de riscos futuros como a atividade agrícola, a urbanização e a caça, que continuam sendo ameaças na região (Pontes *et al.*, 2016; 2025).

Embora estudos indiquem que fragmentos pequenos podem abrigar e sustentar uma parcela significativa da biodiversidade, além de desempenharem um papel crucial na preservação de interações ecológicas fundamentais (Mittermeier, 1992), a redução e o isolamento desses fragmentos têm levado a extinções locais e regionais, resultando em mudanças significativas na ecologia e no comportamento de algumas espécies. Isso já foi documentado para algumas espécies presentes no CEPE, como os saguis (*Callithrix jacchus*) (Harrington *et al.*, 1997; Ranta *et al.*, 1998; Roda; Pontes 1998; Silva; Tabarelli, 2000; Melo *et al.*, 2003; Pontes; Soares 2005). Mais além, as mudanças climáticas, por exemplo, têm a capacidade de afetar diretamente a disponibilidade de recursos, impactando seus respectivos habitats por uma série de fatores que estão relacionados. Um dos principais é o efeito de borda, que ocorre porque uma grande proporção da área dos fragmentos menores fica exposta a condições adversas, como calor excessivo e baixa umidade, afetando diretamente a flora e a fauna local.

Além disso, a limitação de tamanho, e portanto quantidade de habitat, também é um ponto crítico: quanto menor o fragmento, menor é sua capacidade de absorção e armazenamento de carbono, o que agrava problemas como a alteração dos padrões de precipitação, como a escassez de água ou a erosão do solo em decorrência de chuvas intensas (eCycle, s.d.). Assim, a somatória de perda e fragmentação de habitats, associado à caça, urbanização e mudanças climáticas podem ocasionar o declínio de populações, mesmo em espécies que não estão ameaçadas (Hoffmann *et al.*, 2010), o que é particularmente preocupante quando se trata de populações que já estão reduzidas.

A ausência de várias espécies em nosso estudo, principalmente de felinos e outras mais raras, é um indicativo de que alguns elementos da fauna parecem, de fato, terem sido localmente extintos ou são tão escassos que seu registro se tornou extremamente difícil. Estudos apontaram que grandes mamíferos registrados pelos primeiros colonizadores, como a queixada (*Tayassu pecari*), a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-parda (*Puma concolor*), a anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), já estão extintos na região (Melo *et al.*, 2025). Além disso, as populações de outras espécies, como por exemplo, jaguarundi, (*Puma yagouaroundi*), jaguatirica, (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), a lontra de rio (*Lontra longicaudis*), o cateto (*Pecari tajacu*) e o tão ameaçado macaco-prego-dourado (*Sapajus flavius*) não são mais considerados viáveis em longo prazo para boa parte do que sobrou de Mata Atlântica (Pontes *et al.*, 2016).

Essas espécies, muitas vezes classificadas como "mortas-vivas", enfrentam um futuro incerto e correm o risco de desaparecerem por completo nas próximas décadas (Soulé, 1980; Heywood; Stuart, 1992; Tilman *et al.*, 1994). A perda de grandes

mamíferos representa um impacto extremamente negativo, uma vez que esses indivíduos desempenham funções importantes, como a de predadores, por exemplo. Sua ausência pode desencadear desequilíbrios na cadeia alimentar e, conseqüentemente, gerar uma dinâmica disfuncional na comunidade (Dirzo *et al.*, 2014).

Em se tratando de viabilidade, os registros de espécies iguais em diferentes fragmentos apontam a possibilidade de conectividade entre essas populações, o que pode favorecer a persistência em médio e longo prazos. Fragmentos pequenos, uma vez que estejam interligados, podem atuar como uma grande rede que sustenta uma diversidade considerável de espécies, mesmo em um cenário modificado, como a fragmentação (Viana; Souza, 1998). Essa conectividade é crucial para garantir a manutenção e a conservação da biodiversidade, assegurando que as populações sobrevivam e que os ecossistemas impactados se mantenham funcionais, possibilitando, por exemplo, a manutenção de diversidade genética (Kageyama; Gandara, 1993). Estudos de marcação/recaptura poderiam confirmar se há a mobilidade de indivíduos entre os fragmentos na Usina Trapiche, e tais estudos deveriam ser estimulados.

Ainda que restrita a poucas espécies e comuns, a presença de uma fauna de mamíferos nos fragmentos da Usina Trapiche reforça a importância da conservação destes remanescentes, especialmente em um cenário de hiperfragmentação e defaunação experimentados na Mata Atlântica do Nordeste (Melo *et al.*, 2025). Considerando-se que a Usina Trapiche é uma propriedade rural privada, um dos caminhos mais diretos para a proteção de seus fragmentos é pelo cumprimento do Código Florestal. O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um sistema de registro eletrônico que é obrigatório para todos os proprietários de áreas rurais, onde são reunidas informações sobre Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais (RLs) e zonas de uso restrito, assegurando que ocorra o funcionamento adequado ambiental das propriedades em questão. O Código Florestal também prevê a necessidade e o cumprimento da recuperação de áreas degradadas que sofreram com o desmatamento ilegal. Por lei, os proprietários têm a responsabilidade de manter e recuperar essas áreas, além de cadastrar suas propriedades no CAR e manter as informações atualizadas, além de cumprir com normas ambientais acordadas para garantir a proteção da vegetação nativa e a sustentabilidade ambiental (Planalto; Embrapa, s.d.).

Além da proteção dos remanescentes via APP e RL, a Usina Trapiche transformou parte da sua área em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), ou seja, áreas protegidas por iniciativa privada e reconhecidas pelo poder público, que desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade, em paralelo com as diretrizes do Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012). Essas reservas auxiliam de maneira significativa para a estabilidade e manutenção das APPs e das RLs. Ao interligar APPs e RLs, as RPPNs não apenas cumprem com exigências legais, mas também colaboram para que ecossistemas sejam protegidos (planalto.gov.br). A criação de corredores ecológicos, também prevista pelo Código Florestal Brasileiro (Lei nº 11.428/2006), pode aumentar a conectividade entre fragmentos florestais, estimulando a regeneração da vegetação local e a recuperação

de populações que estejam ameaçadas ou vulneráveis (Viana; Pinheiro, 1998). Assim, na Usina Trapiche, a proteção dos fragmentos florestais através do cumprimento do Código Florestal, e a existência de uma RPPN, podem contribuir para a redução dos efeitos deletérios da perda e fragmentação florestal na Mata Atlântica do Nordeste e, pensando na manutenção em longo prazo das porções de biodiversidade que restam nesta paisagem, esta visão deve ser mantida e ampliada.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que os quatro fragmentos amostrados abrigam ainda uma fauna de mamíferos não-voadores registráveis por meio de armadilhas fotográficas, apontando a indiscutível importância de áreas de manutenção para a biodiversidade local. E, embora a riqueza de espécies não tenha se mostrado grande, a fauna registrada compreende diferentes representantes no que se refere aos hábitos alimentares, como insetívoros, onívoros e frugívoros, retratando uma diversidade funcional nos fragmentos. Todas as espécies documentadas apresentam uma ampla distribuição geográfica, comuns em suas respectivas áreas de ocorrência, além de não estarem presentes na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil (ICMBio, 2024). O predomínio de registros no período noturno está intrinsecamente relacionado com os padrões de atividade das espécies, com ênfase para todas as nove espécies registradas durante o esforço amostral. Os resultados deste estudo podem ser aplicados na elaboração de estratégias de conservação por parte da Usina Trapiche S.A., e novas iniciativas de pesquisa na área devem ser estimuladas, utilizando essas áreas como laboratórios naturais para pesquisa e educação ambiental. Adicionalmente, é desejável que sejam desenvolvidos programas em parceria com a comunidade local, visando promover a conscientização sobre a conservação da fauna registrada.

7. REFERÊNCIAS

ABREU E. et al. **LISTA DE MAMÍFEROS DO BRASIL**. 20 Dec. 2024.

ADELLE, Giovanna. **Mudanças climáticas impactam a distribuição de pequenos mamíferos na Mata Atlântica e no Cerrado**. *Terra da Gente*, 30 mar. 2024.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-dagente/noticia/2024/03/30/mudancas-climaticas-impactam-distribuicao-de-pequenosmamiferos-na-mata-atlantica-e-no-cerrado.ghtml>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ANIMAIS onívoros: características, hábitos e exemplos fascinantes.

RenovablesVerdes, 13 out. 2024. Disponível em:

<<https://pt.renovablesverdes.com/animais-onivoros/>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

APRE FLORESTAS. **Conversão de áreas florestais**. 30 jun. 2020. Disponível em:

<<https://apreflorestas.com.br/noticias/conversao-de-areas-florestais/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ASIS, Ingrid. **Monitoramento de fauna e flora: importância e métodos**. *Táxon: Estudos Ambientais*, 26 dez. 2024. Disponível em:

<<https://www.taxon.com.br/blog/monitoramento-de-fauna-e-flora-importancia-emetodos>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

AZEVEDO, Julia. **Espécie guarda-chuva: o que é e qual a sua importância**.

eCycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/especie-guarda-chuva/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BIODIVERSITY4ALL. **Canis Familiaris**. Disponível em:

<<https://www.biodiversity4all.org/taxa/47144-Canis-familiaris>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BIODIVERSITY4ALL. **Eira Barbara**. Disponível em:

<<https://www.biodiversity4all.org/taxa/41774-Eira-barbara>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BIODIVERSITY4ALL. **Nasua Nasua**. Disponível em:

<<https://www.biodiversity4all.org/taxa/41670-Nasua-nasua>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BONDI, D. N. et al. **A comparison of the effectiveness of camera trapping and live trapping for sampling terrestrial small-mammal communities**. *Wildlife Research*, v. 37, n. 6, p. 456-465, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 maio 2012. Disponível

em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CASTELO-BRANCO, A. F. V. et al. **Avaliação da perda da biodiversidade na Mata Atlântica**. 17 nov. 2021.

CEBALLOS, G. et al. **Global Mammal Conservation: What Must We Manage?** 22 jul. 2005.

CHIARELLO, A. G. **Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern Brazil.** *Biological Conservation*, v. 89, p. 71-82, 1999.

CHIARELLO, A. G.; SRBEK-ARAUJO, A. C. **Armadilhas fotográficas na amostragem de mamíferos: considerações metodológicas e comparação de equipamentos.** 25 out. 2007.

CNN BRASIL. **Populações de animais selvagens têm declínio médio de quase 70% desde 1970, revela relatório.** 13 out. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/populacoes-de-animais-selvagens-temdeclinio-medio-de-quase-70-desde-1970-revela-relatorio/>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

COBERTURA florestal e tipo de ambiente moldam diversidade funcional de aves insetívoras na Mata Atlântica. *Agência Fapesp*, 25 set. 2024. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/cobertura-florestal-e-tipo-de-ambiente-moldamdiversidade-funcional-de-aves-insetivoras-na-mata-atlantica/52852>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

COSTA, L. P. et al. **Mammal Conservation in Brazil.** 21 dez. 2004.

CUSTÓDIO, Julia. **Como explicar a distribuição de animais na Terra?** *Jornal da USP*, 23 mar. 2024. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/como-explicar-adistribuicao-de-animais-na-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DEL GIUDICE, G. M. L.; et al. **Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Mata Atlântica, Minas Gerais, Brasil.** 30 out. 2008.

DIRZO, R. et al. **Defaunation in the Anthropocene.** *Science*, v. 345, n. 6195, p. 401-406, 2014.

ELMWOOD PARK ZOO. **Lowland Paca.** Disponível em: <<https://www.elmwoodparkzoo.org/animal/lowland-paca/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

EMBRAPA. **Código Florestal.** [S. l.]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

EWART, H. E. et al. **Effects of anthropogenic disturbance and land cover protection on the behavioural patterns and abundance of Brazilian mammals.** Abr. 2024.

FEIJÓ, A. et al. **Mammals of the Pernambuco Endemism Center: Diversity, Biogeography, Research Gaps, and Conservation Concerns.** 2023.

FERNANDES, A. C. A. **Censo de mamíferos em alguns fragmentos de floresta atlântica no Nordeste do Brasil.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FOLEY, J. A. et al. **Global consequences of land use.** *Science*, v. 309, n. 5734, p. 570-574, 2005.

FRAGMENTAÇÃO de habitat: causas, consequências e mitigação. *eCycle*. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/fragmentacao-de-habitat-causasconsequencias-e-mitigacao/>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FRANKLIN G. A. et al. **Understanding distribution and survey gaps of Mammals from the Atlantic Forest and Cerrado Biomes.** 19 jul. 2024.

G1 - CAMPINAS E REGIÃO. **775 espécies de mamíferos são nativas do Brasil.** 12 jan. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-dagente/noticia/2023/01/12/775-especies-de-mamiferos-sao-nativas-do-brasil.ghtml>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GATTI, A. et al. **Vantagens do uso de armadilhas fotográficas para estudos com fauna silvestre.** *Periódicos da UFES*, 15 abr. 2021.

HADDAD, N. M. et al. **Habitat fragmentation and its lasting impact on Earth's ecosystems.** *Science Advances*, v. 1, n. 2, 2015.

HOFFMANN, M. et al. **The Impact of Conservation on the Status of the World's Vertebrates.** *Science*, v. 330, n. 6010, p. 1503-1509, 2010.

ICMBIO. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.** Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ICMBIO. **Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional Para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central.** Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-mamiferos-damata-atlantica-central/1-ciclo/pan-mamac-sumario.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2025 [S.d]

LAURANCE, W. F. et al. **The impacts of roads and linear clearings on tropical forests.** *Trends in Ecology & Evolution*, v. 24, n. 12, p. 659-669, 2009.

MARQUES, R. V.; MAZIM, F. D. **A utilização de armadilhas fotográficas para o estudo de mamíferos de médio e grande porte.** *Caderno La Salle XII, Canoas*, v. 2, n. 1, p. 219-228, 2005.

MARQUES et al. **Aplicação de espécies guarda-chuva para conservação de fragmentos de Mata Atlântica no sul de Minas Gerais.** SEB: *Sociedade de Ecologia do Brasil*. [S. d.].

MELO, E. R. A. et al. **The Abundance of the Remaining Mammalian Fauna and the Impacts of Hunting in a Biodiversity Hotspot's Hotspot in the Atlantic Forest of North-Eastern Brazil.** 9 jan. 2025.

MELOTTI, R. et al. **Vantagens do uso de armadilhas fotográficas para estudos com fauna silvestre.** *Periódicos da UFES*, 15 abr. 2021.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade Brasileira.** [S. d.]. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>>.

Acesso em: 2 mar. 2025.

MODERN AGRICULTURE. **Agricultura de monocultura: desvantagens e efeitos ambientais negativos**. [S. d.]. Disponível em:

<<https://pt.modernagriculturefarm.com/tech/1002004938.html>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Tatus**. Disponível em:

<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/tatus>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN. Diretor: Jean-Pierre Jeunet.

Elenco principal: Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz. Local de produção:

França: UGC YM, 2001. Duração: 122 min. Tipo de mídia: DVD ou Streaming.

OLIVEIRA, A. P. S. **Uma imagem vale mais que mil palavras: o uso de armadilhas fotográficas nos estudos com aves florestais da Mata Atlântica no sul de Santa Catarina**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

OLIVEIRA et al. **Diagnóstico do uso da terra na região Centro-Oeste de Minas Gerais, Brasil: a renovação da paisagem pela cana-de-açúcar e seus impactos socioambientais**. *Sociedade & Natureza*, v. 24, n. 3, p. 545-555, 2012.

ONÇAFARI. **Cachorro-do-mato**. Disponível em:

<https://oncafari.org/especie_fauna/cachorro-do-mato/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ONÇAFARI. **Irara**. Disponível em: <https://oncafari.org/especie_fauna/irara/>.

Acesso em: 2 mar. 2025.

ONÇAFARI. **Paca**. Disponível em: <https://oncafari.org/especie_fauna/paca/>.

Acesso em: 2 mar. 2025.

ONÇAFARI. **Quati**. Disponível em: <https://oncafari.org/especie_fauna/quati/>.

Acesso em: 2 mar. 2025.

ONÇAFARI. **Tamanduá-mirim**. Disponível em:

<https://oncafari.org/especie_fauna/tamandua-mirim/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PARDINI, R. **Effects of forest fragmentation on small mammals in an Atlantic Forest landscape**. *Biodiversity and Conservation*, v. 13, p. 2567-2586, 2004.

PENSAMENTO VERDE. **A monocultura no Brasil e seus impactos ambientais no solo**. 11 dez. 2013. Disponível em:

<<https://www.pensamentoverde.com.br/meioambiente/monocultura-brasil-impactos-ambientais-solo/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PESSOA, T. S. A. **Diversidade de mamíferos de médio e grande porte em paisagens antropizadas da Caatinga**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PONTES, A. R. M. et al. **Mass Extinction and the Disappearance of Unknown Mammal Species: Scenario and Perspectives of a Biodiversity Hotspot's**. 18 mai. 2016.

ROSA, V.C; GONÇALVES, A. C. P. **Rewilding: a resiliência na preservação de espécies ameaçadas de extinção**. In: ANDRADE, Jaily Kerller Batista (Org.). *Temas Atuais em Ciências Ambientais*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-13.

ROSSETTO, R. **Agricultura multifuncional: A cultura da cana, da degradação ambiental**. [S. d.].

SAN DIEGO ZOO. **Agouti**. Disponível em: <<https://animals.sandiegozoo.org/animals/agouti>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SBMz. **Mamíferos do Brasil**. Disponível em: <<https://sbmz.org/mamiferos-dobrasil/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SILVA, A. P. J.; PONTES, A. R. M. **O efeito de um processo de megafragmentação em grandes conjuntos de mamíferos no altamente ameaçado Centro de Endemismo de Pernambuco, nordeste do Brasil**. *Biodiversity and Conservation*, v. 17, n. 6, p. 1455-1464, 2008.

SOUSA, Rafaela. **Monocultura**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilestela.uol.com.br/geografia/monocultura.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SUAPESQUISA. **Gambá**. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/mundoanimal/gamba.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

TAMANDUÁ.ORG. **Tamanduá-Mirim**. Disponível em: <<https://www.tamandua.org/tamanduamirim/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

TODA BIOLOGIA. **Tatu**. Disponível em: <<https://www.todabiologia.com/zoologia/tatu.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

VALE et al. **Ecosystem services delivered by Brazilian mammals: spatial and taxonomic patterns and comprehensive list of species**. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 21, n. 4, p. 302-310, out.-dez. 2023.

VANCINE, M. H. et al. **The Atlantic Forest of South America: Spatiotemporal dynamics of the vegetation and implications for conservation**. 28 fev. 2024.

VIANA, V. M.; PINHEIRO, L. A. F. V. **Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais**. *Série Técnica IPEF*, v. 12, n. 32, p. 25-42, dez. 1998.

WILSON et al. **Habitat fragmentation and biodiversity conservation: key findings and future challenges**. *Landscape Ecology*, v. 31, p. 219-227, 2016.

YOUNG, H. S. **Patterns, Causes, and Consequences of Anthropocene Defaunation**. 26 ago. 2016.

123 ECOS. **Fragmentação de habitats: causas, consequências, como combater**. 24 out. 2024. Disponível em: <<https://123ecos.com.br/docs/fragmentacao-dehabitats/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

APÊNDICE – FICHA DOS ANIMAIS REGISTRADOS

- **CUTIA**
- **ESPÉCIE:** *Dasyprocta* sp.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** -
- **HISTÓRIA NATURAL:** Cutias são principalmente diurnas, sendo mais ativas durante o dia. Elas geralmente são solitárias, exceto durante a época de reprodução ou quando estão cuidando de seus filhotes. Elas fazem seus ninhos em tocas ou troncos ocos para se protegerem de predadores. A capacidade de cavar buracos também é uma adaptação importante para a sobrevivência dessas espécies. Além disso, para se comunicar, as cutias usam vocalizações e marcas de cheiro. Elas têm uma audição aguçada que as ajuda a detectar predadores. Em caso de ameaça, podem fazer um alarme sonoro, bater os pés no chão ou levantar os pelos das costas para parecerem maiores.
- **DIETA:** A cutia tem uma forte preferência por frutas caídas e nozes. Sua habilidade única de abrir cascas duras, como as da castanha-do-pará, é particularmente notável. Ela utiliza seus dentes incisivos fortes e contínuos para roer e acessar o conteúdo nutritivo dessas nozes. Além disso, as cutias frequentemente enterram sementes como reserva de alimento, mas muitas vezes esquecem onde as enterraram, o que contribui para a germinação e crescimento de novas plantas.
- **CARACTERÍSTICAS:** As cutias medem entre 42 a 66 centímetros de comprimento, com um pequeno rabo quase invisível. Elas pesam entre 2 a 4 quilos. A pelagem das cutias é densa e áspera, geralmente de cor marrom, preta ou avermelhada, com variações dependendo da espécie. Os pelos são cobertos por uma substância oleosa que age como um impermeabilizante natural, protegendo-as da chuva.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** -
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras, Mata da Cutia, Mata de Tauá, Mata da Lavareda e Mata de Jaguaré.



Fonte: G1 - Globo.



Fig 1. Cutia na Mata da Lavareda.

- **PACA**
- **ESPÉCIE:** *Cuniculus paca*.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** São consideradas como “pouco preocupantes” pela lista nacional do ICMBio.
- **HISTÓRIA NATURAL:** São considerados animais de hábitos noturnos, sempre muito ariscos. Estão sempre alertas, principalmente enquanto se locomovem pela floresta. São excelentes nadadores, dotados de um fôlego incrível, fugindo para a água quando se sentem ameaçados (assim como as capivaras). Geralmente, saem para forragear quando já está bem escuro.
- **DIETA:** Predominantemente herbívora. Eles se alimentam de uma variedade de itens vegetais, incluindo frutas, sementes, tubérculos, folhas, raízes e caules. A paca costuma procurar frutos caídos no chão da floresta e também pode se alimentar de culturas agrícolas como milho e mandioca, o que muitas vezes faz com que sejam consideradas pragas agrícolas em algumas regiões.
- **CARACTERÍSTICAS:** Pesando entre 6 e 12 kg (alguns machos podem pesar até 15 kg), a paca é um grande roedor e fica atrás apenas da capivara quando o assunto é tamanho. Pode medir até 70 cm de comprimento. Possui pêlos duros e eriçados, variando a coloração entre o vermelho e o cinzaescuro, sempre apresentando manchas brancas nas laterais do corpo. As patas dianteiras possuem quatro dedos, enquanto as traseiras possuem cinco, ambas com unhas afiadas. Apresentam dentes incisivos grandes, uma marca registrada dos roedores. Podem atingir grandes velocidades quando correm, devido a suas patas traseiras musculosas.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Todos os estados brasileiros.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras.



Fonte: Revista Globo Rural.



Fig. 2 - Paca na Mata das Cobras.

- **IRARA**
- **ESPÉCIE:** *Eira barbara*.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** São consideradas como “pouco preocupantes” pela lista nacional do ICMBio.
- **HISTÓRIA NATURAL:** São animais de hábitos diurnos, com picos de atividades no amanhecer e final de tarde, podendo, ocasionalmente, ter alguma atividade noturna. Possuem grande habilidade para nadar, correr e escalar. É predominantemente solitária, mas também pode ser vista em pares.
- **DIETA:** São animais onívoros, comendo praticamente tudo o que possam encontrar. Podem se alimentar de vertebrados de pequeno e médio porte, como macacos, preguiças jovens, roedores e aves (já foi registrada a predação de gatos domésticos), assim como frutos, insetos e mel. Utilizam o olfato como principal ferramenta para a caça.
- **CARACTERÍSTICAS:** As iraras são animais longos e esguios com uma aparência semelhante à das doninhas e martas. Variam de 56 a 71 centímetros de comprimento, não incluindo uma cauda espessa de 37 a 46 centímetros de comprimento e pesam 2,7 a 7 quilos. Os machos são maiores e ligeiramente mais musculosos do que as fêmeas. Têm pelo curto, marrom escuro a preto, que é relativamente uniforme em todo o corpo, membros e cauda, exceto por uma mancha amarela ou laranja no peito. O pelo da cabeça e pescoço é muito mais pálido, tipicamente bronzeado ou acinzentado.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** É encontrada em diversas regiões do Brasil, especialmente na Amazônia, na Mata Atlântica e no Cerrado. Ela habita preferencialmente áreas florestadas, mas também pode ser encontrada em áreas de vegetação mais aberta, desde que haja presença de árvores para abrigo.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras e Mata de Jaguaré.



Fonte: Onçafari.



Fig. 3 - Irara na Mata das Cobras.

- **GAMBÁ**
- **ESPÉCIE:** *Didelphis* sp.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** -
- **HISTÓRIA NATURAL:** São animais de hábitos diurnos, com picos de atividades no amanhecer e final de tarde, podendo, ocasionalmente, ter alguma atividade noturna. Possuem grande habilidade para nadar, correr e escalar. É predominantemente solitária, mas também pode ser vista em pares.
- **DIETA:** Os gambás, por exemplo, são as espécies mais generalistas entre os *Didelphidae*. São considerados frugívoros/onívoros, incluindo em suas dietas pequenos vertebrados, invertebrados e frutos, usados de uma maneira oportunista.
- **CARACTERÍSTICAS:** Podem variar de médio a grande porte, com comprimento variando de 30 a 50 centímetros, além da cauda que pode medir de 25 a 50 centímetros. Geralmente têm pelagem densa e macia, variando de cinza a marrom, com alguns indivíduos apresentando padrões distintos como listras ou manchas. Produzem, na região das axilas, um líquido de cheiro forte e desagradável que serve para espantar outros animais. Este mesmo odor é produzido pela fêmea na época da reprodução, para atrair o macho.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Tem uma distribuição ampla no Brasil, sendo encontrados em uma variedade de habitats, desde florestas tropicais úmidas até áreas urbanas. Eles estão presentes em praticamente todo o território brasileiro, comuns na Amazônia, no Cerrado, na Mata Atlântica, no Pantanal e em outras regiões.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata da Cutia, Mata de Tauá e Mata da Lavareda.



Fonte: Wikipédia.



Fig. 4 - Gambá na Mata de Tauá.

- **TATU**
- **ESPÉCIE:** *Dasypus* sp.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** -
- **HISTÓRIA NATURAL:** Os tatus vivem em habitats temperados e quentes, incluindo florestas tropicais, pradarias e ambientes semiáridos. Devido a sua baixa taxa metabólica e ausência de reservas de gordura, o frio lhe é prejudicial, e ondas climáticas rigorosas podem dizimar populações inteiras. A maioria das espécies escava tocas e dorme bastante, até 16 horas por dia, alimentando-se de besouros, formigas, cupins e outros insetos no início da manhã e à noite. A visão desses animais é muito precária, por isso eles utilizam seu olfato aguçado para caçar. As patas fortes e enormes garras dianteiras são empregadas para escavação, enquanto as línguas longas e aderentes extraem formigas e cupins de seus túneis.
- **DIETA:** São animais onívoros, se alimentam de pequenos vertebrados, plantas, alguns frutos e ocasionalmente carniça.
- **CARACTERÍSTICAS:** Podem variar dependendo da espécie, podem pesar de 2,5 a 6 quilos, em média. O comprimento médio dos tatus adultos é de 40 a 70 cm. A cauda de um tatu pode medir de 30 a 50 cm.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Estão amplamente distribuídos pelo Brasil, ocorrendo em uma variedade de habitats, desde florestas tropicais até áreas mais abertas como o Cerrado e o Pantanal.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata da Lavareda e Mata de Jaguaré.



Fonte: Ferdinando de Sousa.



Fig. 5 - Tatu na Mata da Lavareda.

- **QUATI-DE-CAUDA-ANELADA**
- **ESPÉCIE:** *Nasua nasua*
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** São consideradas como “pouco preocupantes” pela lista nacional do ICMBio.
- **HISTÓRIA NATURAL:** É um animal de hábitos diurnos e sociáveis. As fêmeas vivem em bandos, enquanto os machos vivem sozinhos depois de adultos. Esses bandos podem emitir sons de alerta quando ameaçados. Os bandos podem variar bastante de acordo com a região, podendo chegar a mais de 25 indivíduos. O quati usa seu focinho alongado para procurar por comida. Normalmente, dorme em árvores, podendo se locomover tanto entre elas como pelo chão.
- **DIETA:** São onívoros, alimentando-se principalmente de frutas, insetos, pequenos répteis, crustáceos, peixes, anfíbios e pequenos mamíferos.
- **CARACTERÍSTICAS:** Pode medir entre 46 e 66 cm de comprimento de corpo, além de ter uma cauda que varia entre 22 e 69 cm. Pesa em média 4 kg, podendo chegar até a 11 kg. Possui uma pelagem com coloração amarelo-acinzentada. De maneira geral, o corpo do quati costuma apresentar coloração cinzento-amarelado, sendo a região ventral e as regiões laterais mais claras. O focinho é preto, alongado e sua ponta apresenta movimento que auxilia explorar, juntamente com os membros torácicos, ninhos, tocas e ocos de árvores.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Encontrado em diversas regiões do Brasil, principalmente em áreas de florestas, cerrados, matas ciliares e regiões montanhosas. Eles são bastante adaptáveis e podem ser encontrados desde o nível do mar até altitudes mais elevadas, em florestas tropicais e subtropicais.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras, Mata da Cutia, Mata de Jaguaré.



Fonte: BioDiversity4all.



Fig. 6 - Quati na Mata da Cutia.

- **CACHORRO-DO-MATO**
- **ESPÉCIE:** *Cerdocyon thous*
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** São consideradas como “pouco preocupantes” pela lista nacional do ICMBio.
- **HISTÓRIA NATURAL:** Espécie considerada noturna, abrigando-se em ocos de árvores e tocas durante o dia. Os esconderijos e tocas geralmente são encontrados em arbustos e na grama espessa. Apesar de serem capazes de abrir túneis, preferem utilizar as tocas de outros animais. Os métodos de caça são adaptados ao tipo de presa. Vários sons característicos são emitidos, como latidos, zumbidos e uivos, que ocorrem frequentemente quando os pares perdem o contato um com o outro.
- **DIETA:** É um animal onívoro e oportunista. Sua dieta inclui frutos (sendo considerado um dispersor de sementes), ovos; artrópodes; anfíbios; répteis; mamíferos de pequeno porte; crustáceos; e carcaças de animais mortos. Quando em estação chuvosa, esses animais alimentam-se majoritariamente de frutos e insetos, ao passo que em estações secas consomem pequenos mamíferos, como por exemplos roedores.
- **CARACTERÍSTICAS:** Possui uma coloração variável, exibindo uma pelagem predominantemente marrom-acinzentada, com áreas vermelhas no rosto e nas pernas, e orelhas e cauda de ponta preta. Possui pernas curtas e fortes e sua cauda é longa e espessa. Pode atingir um peso adulto de 4,5 a 7,7 quilos. O comprimento médio da cabeça e do corpo é de 64,3 centímetros e o comprimento médio da cauda é de 28,5 centímetros. A pelagem é curta e grossa. Possuem patas escuras e orelhas arredondadas, medianas e escuras nas pontas. Focinho comprido e moderadamente estreito. É uma espécie que não apresenta dimorfismo sexual.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Encontrado em qualquer região do Brasil, excluindo somente a bacia amazônica.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras.



Fonte: Onçafari.



Fig. 7 - Cachorro-do-mato na Mata das Cobras.

- **TAMANDUÁ-MIRIM**
- **ESPÉCIE:** *Tamandua tetradactyla* (TAMANDUÁ-MIRIM).
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** São consideradas como “pouco preocupantes” pela lista nacional do ICMBio.
- **HISTÓRIA NATURAL:** Apresentam comportamentos diurnos e crepusculares. A atividade noturna já foi registrada para a espécie, mas esse tipo de comportamento varia de acordo com a disponibilidade de alimento e a temperatura do ambiente. Quando não estão ativos, costumam descansar nas árvores, ocos de tronco, tocas de tatus e outros locais que apresentam alguma cavidade natural. Possuem hábitos solitários (exceto durante o período de cuidado parental) e são semi-arborícolas, preferindo o alto das árvores, mas também podem se deslocar, descansar e se alimentar no solo. Quando se sentem ameaçados, sentam sobre os membros posteriores e assumem uma posição ereta, abrindo os braços em forma de cruz para parecerem maiores e intimidar o agressor.
- **DIETA:** Bastante especializada tanto morfológica quanto fisiologicamente e é baseada em formigas e cupins, onde os captura tanto no alto das árvores quanto no solo. Também há registros de indivíduos que foram avistados se alimentando de abelhas e até mesmo de mel.
- **CARACTERÍSTICAS:** É um animal de médio porte, podendo medir entre 47 e 77 cm de comprimento de corpo, tendo de 40 a 68 cm de cauda. Pesam entre 5 e 7 kg, e os machos geralmente são maiores que as fêmeas. A pelagem é de uma coloração amarelo-pálida muito característica, com duas listras pretas que avançam na direção escapular, de modo a parecer que está usando um colete preto. Os membros dianteiros são bem desenvolvidos, com garras nos dedos médios bem afiadas, em forma de gancho. Não possui dentes e a língua pode chegar a 40 cm de comprimento.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Estão amplamente distribuídos no país, ocorrendo em todos os biomas brasileiros (Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Campos Sulinos e Pantanal).
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata da Lavareda e Mata de Jaguaré.



Fonte: Onçafari.



Fig. 8 - Tamanduá-mirim na Mata da Lavareda.

- **CÃO DOMÉSTICO**
- **ESPÉCIE:** *Canis lupus familiaris*.
- **STATUS DE CONSERVAÇÃO:** Eles não estão ameaçados de extinção e, portanto, não são avaliados pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) para um estado de conservação formal.
- **HISTÓRIA NATURAL:** Cães são tipicamente mais ativos durante o dia (diurnos) e ao amanhecer e anoitecer (crepusculares). Eles tendem a estar mais alertas e energéticos nesses períodos, o que se alinha com os horários de atividade humana.
- **DIETA:** Onívoro com uma dieta bastante flexível, adaptada às necessidades específicas de cada indivíduo. No entanto, sua alimentação balanceada é mais facilmente mantida por meio das rações industrializadas.
- **CARACTERÍSTICAS:** Seu tamanho e peso varia de acordo com a espécie. Quando comparado fisicamente a seu ancestral, o cão possui mínimas diferenças no design genético. A estrutura óssea, os tipos de músculo, nervos e dentições, por exemplo, são idênticos. Até mesmo a pelagem é similar, já que ambos, salvo algumas exceções, possuem uma dupla camada de pelos. Como diferença acentuada, tem-se o fato de os lobos contarem com cérebro e glândulas produtoras de hormônios mais pesados, já que vivem em ambientes que requerem respostas rápidas a eventos extremos.
- **DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL:** Os cães domésticos são extremamente adaptáveis e podem viver em uma variedade de ambientes devido à sua estreita convivência com os humanos, como locais.
- **PRESENÇA EM TRAPICHE:** Mata das Cobras, Mata da Cutia, Mata de Tauá e Mata de Jaguaré.



Fonte: O Globo.



Fig. 9 - Cão doméstico na Mata de Tauá.